

COLEÇÕES CONCILIARES E HISTÓRIA GLOBAL

Robson Murilo Della Torre

Concílios antigos e medievais costumavam compor memórias próprias de suas decisões e das deliberações que as tinham fundamentado. Isso poderia consistir em listas de cânones, contendo ou não as subscrições dos bispos presentes anexadas ao final, símbolos de fé aprovados nessas reuniões ou ainda o registro estenográfico das falas de seus participantes durante uma ou mais sessões, embora estes sejam mais raros. Aquilo que chamamos de coleções conciliares são recolhas documentais que reúnem todo esse tipo de material produzido por um ou mais concílios e que buscam construir uma memória a respeito deles condizente com os interesses de seu compilador.

A história dos concílios antigos e medievais certamente pode e deve ser escrita à luz desses testemunhos diretos produzidos por seus protagonistas originais, por mais que tivessem todo o interesse em silenciar, distorcer ou até mesmo inventar fatos e ações para transmitir uma imagem conveniente para seu público dos resultados a que a assembleia tinha chegado. Porém, os sentidos históricos que os concílios tinham em sua origem se modificavam ao sabor de novas realidades históricas, muito mais díspares e amplas do que em seu ponto de partida. A fortuna de recepção e transmissão do material conciliar através dos séculos e ao redor do mundo, mais do que deturpar seu significado original, era constitutiva do próprio sentido que assumia para novos atores eclesiais e estava na base da própria noção de tradição que fundamentava a cópia, tradução e conservação desses textos até nossos dias. Sem isso, nós sequer seríamos capazes de estudar tais concílios – como, de resto, acabou acontecendo com centenas deles que não gozaram do mesmo prestígio e reputação! Por isso, a meu ver, tão ou mais importante do que saber o sentido exato das ações, debates e resoluções teológicas e disciplinares de um concílio como Niceia (325) são os motivos e novos sentidos que esse material adquiriu junto às gerações seguintes e que fazia, por exemplo, que um copista do norte da Gália em fins do século VIII se dispusesse a recolher, copiar e conservar esse material antigo em sua biblioteca.

O conceito de história global é muito útil quando queremos observar a sistemática de dispersão e ressignificação desse material conciliar em diferentes espaços da cristandade ao longo dos séculos. Afinal, uma das premissas fundamentais dessa perspectiva teórico-metodológica é a integração e conectividade de diferentes experiências humanas em um recorte espaço-temporal alargado, que nos permite tanto promover comparações entre diferentes momentos históricos como também acompanhar processos de longa duração em larga escala de modo coerente. Por meio da recolha, sistematização, análise e comparação desses diferentes fragmentos de recepção e ressignificação do material conciliar, podemos aprofundar nossa compreensão de seu impacto histórico e visualizar, em um quadro mais alargado, as reverberações ramificações de suas implicações dogmáticas e disciplinares.

Para exemplificar, ofereço aqui algumas reflexões feitas a partir do estudo da recuperação da memória sobre a cristologia do concílio de Éfeso (431) por Agobardo, bispo de Lyon entre 816 e 840, em seu tratado *Contra o Dogma de Félix de Urgell*, escrito por volta de 820 a respeito das teses adopcionistas desse personagem, que já tinha sido condenado no concílio de Frankfurt (794). Os textos efesinos recuperados por Agobardo em seu opúsculo não são aqueles mais “óbvios” e famosos, como as cartas de Cirilo a Nestório ou o registro das sessões conciliares, mas sim refutações muito posteriores escritas pelo bispo de Alexandria e que não aparecem nas principais coleções conciliares sobre Éfeso (mas que foram, de fato, preservados em uma coleção latina pouco conhecida que depois foi copiada nos séculos seguintes). Longe de querer compor uma narrativa sobre o concílio de Éfeso ou expor em detalhes sua visão sobre a cristologia, o bispo de Lyon apenas recuperava esse material

DELLA TORRE, Robson Murilo. COLEÇÕES CONCILIARES E HISTÓRIA GLOBAL. *História Global*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



para denunciar o adocionismo de Félix como sendo tão perigoso quanto o de Nestório, que teria rejeitado proclamar Maria como “aquela que pariu Deus” (Theotokos, em grego) por enxergar em Jesus a figura de um simples homem que teria vencido o pecado e a morte por seus méritos pessoais e mortais, não por sua ascendência divina.

Ora, tal retrato sobre a teologia de Nestório é justo e fidedigno? Óbvio que não! Todavia, é uma interpretação conveniente a Agobardo para desacreditar as doutrinas de seu adversário Félix ao mesmo tempo em que associava sua autoridade àquela de um concílio que guardava uma memória prestigiosa. Mais do que isso, é por meio dessa ressignificação do material efesino que tinha à sua disposição que esses textos do século V ganharam vida nova e continuaram sua trajetória de transmissão e recepção nos séculos seguintes. Mais do que “deturpar” a memória do concílio de Éfeso no Ocidente, Agobardo ajudou a propagá-la e a solidificá-la, ainda que com sentidos novos.

A meu ver, a beleza da aplicação da história global ao estudo das coleções conciliares é mostrar precisamente como elas são um material com vida própria, adaptável e adaptado a diferentes contextos históricos e seus propósitos.

Para saber mais

BELICH, James; DARWIN, John; FRENZ, Margret; WICKHAM, Chris (ed.). *The Prospect of Global History*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

KRAMER, Rutger. Agobard of Lyon, Empire and Adoptionism: Reusing heresy to purify the faith. Leiden, *Journal of the LUCAS Graduate Conference*, v. 4, p. 8-23, 2016.

SCHWARTZ, Eduard. *Acta Conciliorum Oecumenicorum. Tomus 1: Concilium Universale Ephesenum (AD 431)*. Berlin; Leipzig: Walter de Gruyter, 1922-1929, 5 vols. (agora com tradução e comentário disponível de parte desse material em *The Council of Ephesus of 431: Documents and Proceedings*. Translated by Richard Price with an introduction and notes and Thomas Graumann. Liverpool: Liverpool University Press, 2020)..

DELLA TORRE, Robson Murilo. COLEÇÕES CONCILIARES E HISTÓRIA GLOBAL. *História Global*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

